

TRABALHO ACADÊMICO NA UNIVERSIDADE

Maria Luiza Macedo Abbud

LENDO TEXTOS ACADÊMICOS

Este é um roteiro básico para leitura de textos acadêmicos. Foi elaborado, originalmente, pela prof^a Leda Lovato, a partir do texto de Severino¹. Seu objetivo é auxiliar os estudantes a criar uma rotina de leitura em que estudar constitua-se numa atividade de pesquisa e construção individual de conhecimentos.

O estudo de um texto acadêmico, assim como a leitura de qualquer texto, é um processo de DIÁLOGO com quem o escreveu, facilitado se fizermos este estudo seguindo alguns procedimentos. Estes procedimentos podem ser esquematizados em três dimensões: **análise textual, análise temática, análise interpretativa** – a partir das quais se inicia o diálogo com o autor, propriamente dito. A partir da análise é possível **problematizar** o texto e chegar a uma **síntese pessoal**.

1. Análise textual

Sua finalidade é preparar para a leitura produtiva. Tem início com a caracterização do texto e se concretiza nas seguintes atividades:

- a. leitura completa e seguida do material em estudo
- b. caracterização dos elementos básicos do texto:
 - autor: vida, obra e pensamento
 - texto: quando, para que, para quem foi escrito
 - conteúdo do texto:
 - vocabulário
 - fatos históricos, autores, teoria e doutrina citadas no texto

2. Análise temática

Sua finalidade é compreender a mensagem do autor através da percepção do **tema**, da **argumentação utilizada** e da **conclusão**.

- a. Esquema com as divisões e subdivisões do texto identificando (introdução, desenvolvimento, conclusão):
 - As idéias centrais dos parágrafos e das subdivisões do texto
 - Os problemas que o autor coloca
 - Os argumentos que utiliza
 - As idéias centrais e as secundárias
 - As conclusões a que chega
- b. Esta análise permite elaborar um resumo que indique compreensão do texto, ou seja, que expresse o pensamento do autor.
- c. Aqui se obtém uma compreensão objetiva do texto.

3. Análise interpretativa

Sua finalidade é buscar o significado do texto em relação à disciplina ou área de conhecimento.

- identificar os pressuposto, explícitos ou implícitos, que o autor utiliza como fundamento de sua argumentação
- estabelecer relações entre o conteúdo do texto e os temas discutidos na disciplina ou no curso

¹ SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22^a ed. São Paulo : Cortez, 2002.

- fazer a crítica do texto²
- fazer um esforço de reflexão no sentido de amadurecimento pessoal a respeito do tema ou mensagem do texto.

4. Problematização

Sua finalidade é levantar para discussão e reflexão questões explícitas e implícitas no texto. Esta é uma atividade diferente da identificação da problemática tratada pelo autor. Neste momento está sendo estabelecido o diálogo entre o autor do texto e o leitor.

5. Síntese Pessoal:

Deve refletir a construção de um novo conhecimento ou a reelaboração de conhecimentos anteriores.

Sintetizando:

1. Esquema de um texto é como seu esqueleto, apresentação em itens das palavras ou idéias centrais do texto. Corresponde à primeira parte da Análise Temática.
2. Resumo é a apresentação, em forma de texto, das idéias e argumentos centrais do texto. Corresponde à Análise Temática.
3. Resenha é uma apresentação, situada em uma área de conhecimento e comentada, de um texto. Corresponde à Análise Interpretativa.

É bom observar que cada uma das análises pressupõe a anterior, são diferentes abordagens de um texto, com níveis de complexidade crescente.

PARTICIPANDO DE AULAS

Considerando os objetivos³ propostos para esta disciplina e a necessidade de parceria entre professores e alunos no processo de produção do conhecimento, é pertinente nos atermos a algumas atividades acadêmicas para as quais exige-se um certo preparo e deseja-se um nível de qualidade especial para que os objetivos de formação sejam atingidos.

Além das atividades de leitura e escrita, o trabalho na Universidade pressupõe algumas outras tarefas, aquelas cotidianas do trabalho em qualquer curso que devem ser conduzidas de maneira muito mais cuidadosa em um curso superior: assistir as aulas, realizar trabalhos de discussão em grupo, apresentação de seminários. Tais atividades, apesar de parecerem corriqueiras, nem sempre se organizaram da maneira como são hoje, e têm finalidades muito claras e procedimentos muito precisos.

Assim, é sobre estas atividades que vamos trabalhar hoje.

1. Assistir aulas

Apesar de usarmos a mesma palavra “assistir” tanto para aulas, quanto para TV e cinema, o comportamento em cada uma dessas situações é bastante diferenciado.

Enquanto assistir TV e cinema pode ser um comportamento passivo, que independe de uma interação efetiva de ambas as partes, “assistir” aulas seria melhor expresso pelo termo “participar” das aulas. Sendo uma situação de interação entre professor e aluno, entre

² Crítica entendida como análise que tem como finalidade “a formação de um juízo crítico, de uma tomada de posição, enfim, de uma avaliação cujos critérios devem ser delimitados pela própria natureza do texto lido”. (SEVERINO, 2002, p.57)

³ I – Introduzir o aluno na linguagem acadêmica, definindo o estudo como uma das formas de pesquisa.
 II – Caracterizar as diferentes formas de conhecimento e sua relação com Educação e Pedagogia.
 III – Trabalhar reflexivamente o conceito de pesquisa.
 IV – Apresentar um breve panorama das abordagens da Pesquisa em Educação.
 V – Explicitar as diferentes perspectivas teóricas da pesquisa articuladas às concepções epistemológicas. (UEL/CECA/EDU, 2005)

alunos, entre professores, alunos e um conjunto de dados, informações e conhecimentos, a aula é um processo coletivo. Assim, ninguém assiste ou dá aula, todos participam da aula.

Participar da aula implica:

- a) uma disposição para essa situação específica de interação;
- b) o conhecimento a respeito do contexto e do significado do assunto tratado;
- c) o preparo anterior e posterior dos assuntos tratados
- d) em síntese, o envolvimento integral de estudantes e professores em torno da situação de ensino-aprendizagem.

2. Realizar trabalhos em grupos

Trabalhos em grupo são um procedimento relativamente recente nos sistemas de ensino. Seus pressupostos são que o processo de construção e reconstrução de conhecimentos é mais efetivo se realizado através do diálogo, diálogo entre pares (os estudantes) entre professores e estudantes, entre professores e estudantes e os autores e/ou situações que estão sendo focalizados na situação.

A capacidade de trabalhar em grupos, importante em todas as profissões, é essencial na formação de pedagogos uma vez que nosso campo de trabalho define-se pelas situações de interação humana, razão pela qual, o trabalho em grupo nos cursos de formação dos profissionais da educação reveste-se de um caráter especial: além de processo de construção e reconstrução de conhecimentos, o trabalho grupal possibilita a aquisição de um conjunto de capacidades de interação, indispensáveis para o exercício profissional:

- de interagir com o diferente, “pares e ímpares”,
- de saber ouvir e compreender o outro, antes de julgar,
- argumentar objetivamente idéias e propostas,
- saber ceder quando necessário,
- contribuir para o bom andamento da tarefa,
- ser capaz de tomar iniciativas e fazer propostas.

O trabalho em grupos, para ser produtor de conhecimentos e formativo de uma postura profissional, precisa atender a algumas condições:

- a) disposição de todos para o atingimento dos objetivos comuns
- b) efetiva participação de todos
- c) clareza quanto aos objetivos da atividade
- d) preparação prévia
- e) aferição dos resultados alcançados e avaliação de como o processo foi desenvolvido

Nesse sentido, o trabalho em grupo não pode ser encarado “como uma formalidade a ser cumprida” nem é admissível que parte de um grupo realize a tarefa proposta para todos. Essa é uma responsabilidade que deve ser assumida por todos, estudantes e professores no desenvolvimento de atividades desse tipo.

3. Apresentar seminários

Seminário tem por objetivo “... levar todos os participantes a uma reflexão aprofundada de determinado problema, a partir de textos, em equipe”. (SEVERINO, 2002, p.63). Vem sendo amplamente utilizado nos cursos superiores como recurso de aprofundamento de discussões e estudos.

Para que cumpra seus objetivos, envolver a participação de todos, é necessário que atenda a algumas condições, como coloca Severino (2002):

- a) Apresentação prévia do tema e sua localização no contexto da disciplina ou curso, o roteiro das idéias ou temas que serão discutidos bem como algumas questões ou problemas que o tema sugere;
- b) Distribuição, no momento do seminário, de uma síntese interpretativa do tema, aquela resultante do trabalho de pesquisa realizado pelos coordenadores do seminário.

Severino (2002) apresenta um esquema geral de desenvolvimento do seminário que reproduzimos como sugestão para orientação de futuros trabalhos:

1. *Introdução pelo professor.*
2. *Apresentação pelo coordenador:*
 - *Das tarefas a serem cumpridas no dia, das orientações para o procedimento a ser adotado pelos participantes durante a realização do seminário e do cronograma das atividades em classe;*
 - *De uma breve introdução para localização do tema do seminário no desenvolvimento da temática geral dos seminários anteriores;*
 - *De esclarecimentos relacionados com o texto-roteiro, eventualmente reclamados pelos participantes. Nesse momento, faz-se igualmente uma revisão de leitura para que não haja muitas dúvidas quanto à compreensão do texto;*
3. *Execução coordenada pelo responsável das várias atividades executadas pelos participantes, conforme dinâmica definida pelo modelo de seminário escolhido pelo coordenador.*
4. *Apresentação introdutória à discussão geral da reflexão pessoal, pelo coordenador.*
5. *Síntese final de responsabilidade do professor”. (SEVERINO, 2002, p. 70)*

Para o desenvolvimento do seminário são válidas todas as condições explicitadas no item anterior, já que ele é uma das modalidades do trabalho em grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22^a ed. São Paulo: Cortez, 2002.
UEL/CECA/EDU. **Programa da disciplina 6 EDU 001 Metodologia do Trabalho Científico em Educação**. Londrina, 2005 (mim).